

OBRA COLABORATIVA

TEMPO DE
REFLEXÃO

Caratinga / MG
2021

Copyright © 2021 by estudantes, professores e comunidade
da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes – Caratinga (MG)

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei n. 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito do detentor dos direitos, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

*Esta obra é de autoria dos estudantes, professores e comunidade
da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes*

ORGANIZAÇÃO:

André Luís de Almeida Freitas
Emanuel de Oliveira Dias
Rogério Pires Severino
Rose Helena de Almeida Miranda Lacerda
Sônia Ângela de Oliveira
Vanusa de Cássia Pinto Costa

AUTORES:

Estudantes, professores e comunidade
da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes

REVISÃO GERAL:

Emanuel de Oliveira Dias
Rogério Pires Severino
Sônia Ângela de Oliveira
Vanusa de Cássia Pinto Costa

CAPA:

Davi Ferreira Moura

ILUSTRAÇÕES:

Nayara Priscila da Silva Andrade

REVISÃO FINAL, DIAGRAMAÇÃO, IMPRESSÃO E ENCAPAÇÃO:

Editora Caratinga
editoracaratinga@hotmail.com
(033) 99146-7557 (WhatsApp)
(033) 3321-1413

Pandemia

A pandemia não está sendo muito legal, porque não posso estudar na escola, mas até que está sendo legal estudar em casa! Também não podemos sair de casa, não podemos abraçar.

Karla Vitória Ferreira Lopes

Aluna do 6º ano da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes.

A quarentena

Não estou gostando muito de ficar estudando em casa, mas até que está sendo legal ficar junto dos meus filhos. Estudar está sendo uma experiência boa, mas estou doida para acabar com isso e poder voltar a como era antes, estudar na escola.

Silvana Lopes de Souza

Mãe dos alunos: Karla Vitória, Guilherme Henrique e Francisco Carlos, da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes.

“A maior ameaça ao contínuo domínio do homem no planeta é o vírus.”
Joshua Lederberg, Ph.D. Nobel Laureate

Coronavírus

Uma nova pandemia apareceu na China e se espalhou pelo mundo inteiro: é a Covid-19. Na minha cidade, Caratinga, já existem mais de dois mil casos confirmados.

Poucas pessoas podem sair à rua. Tenho aula on-line, pelo celular. Faço as atividades em casa todos os dias. Saio para ir ao centro três vezes ao mês. Tomara que essa pandemia acabe logo, porque não está fácil para ninguém no mundo todo!

Nicolas Gabriel Meira Furtado

Aluno do 5º ano da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes.



Vivências na quarentena

Estou odiando a pandemia, pois minha tia faleceu de Covid-19. Estou bem triste, mas ela está em um lugar melhor! Nada podemos fazer, apenas sair para a frente da casa, com máscara e álcool em gel, mantendo sempre um metro de distância das pessoas, pois todo cuidado com o próximo é pouco!

Neste período, só saio quando necessário. Durante o dia, minha avó tira uma hora para me ajudar nos estudos, depois mexo no meu celular e brinco com meus animais de estimação: cachorro, gato e maritaca.

Isabella Soares da Silveira

Aluna do 4º ano da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes.



PREFÁCIO

Refletir, meditar, averiguar... o que realmente o ser humano é? O que a pandemia proporcionou a toda a humanidade? Sabemos que ela afetou indiscriminadamente a todos, sem compaixão, sem piedade, mostrando o quão frágeis somos! Países ricos, focados em defender seus interesses, usando armamentos potentes contra os seus semelhantes, julgando-se superiores aos países em desenvolvimento, também foram surpreendidos pelo inimigo invisível, um vírus, ou melhor, o vírus Sars-CoV-2.

Esta pandemia ficou registrada na história e dela vem muita aprendizagem e a certeza de que “Tu és pó e ao pó voltarás” (Isaías 40:15). Diante dos acontecimentos mundiais, do que vivemos, ficou claro que o melhor caminho para a humanidade é através da humildade, do amor e do altruísmo. O egoísmo e a falta de empatia só nos direcionam para situações negativas, que dificultam vivenciar momentos como o atual.

Ainda é uma incógnita se apenas o ano de 2020 será marcado pela pandemia ou se ela se prolongará por mais tempo, mas uma coisa foi aprendida: a melhor defesa que se tem é o nosso lar, o isolamento social. As máscaras, antes coisa de bandido, permearam nosso cotidiano.

A lição aprendida pela vivência e experiência própria – às vezes triste, em caso de perdas e às vezes alegre, na recuperação da doença – deve mover todos a valorizar a vida e as relações construídas no decorrer da pandemia.

Este livro é um conjunto de relatos de alunos, seus responsáveis, profissionais da educação e de toda a comunidade escolar que, de alguma forma, estão ligados à Escola Estadual Sinfrônio Fernandes. Aprecie nosso trabalho!

Maria Madalena dos Santos

Minha vida na pandemia

A minha vida está sendo muito difícil durante a pandemia. Estudar em casa está sendo muito complicado. Estou com saudades dos meus amigos, da minha família, professoras e de toda a equipe da escola. Não fiquei saindo de casa e fiquei mais tempo com meu pai.

Hadrian Gonçalves

Aluno do 3º ano da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes.



O que fiz na quarentena?

Nesta quarentena brinquei sozinha, fui visitar minha madrinha que caiu e se machucou, fiz todos os PETs e vi minha mãe. O pior de tudo foi o fato de meu avô ter falecido, foi muito triste!

Todos os dias de manhã, faço as atividades do PET e ajudo meu primo também.

O meu maior medo é perder amigos e parentes para a Covid, mas tenho certeza de que Deus sempre faz o que é melhor, vai além do impossível.

Espero que Deus conforte todas as pessoas que estão sofrendo neste período e quando ele passar, que possamos agradecer pelos aprendizados!

Vitória Aparecida Corrêa Marciano

Aluna do 7º ano da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes.

ÍNDICE

Minha quarentena	9
Respire fundo	10
Eita! Quarentena... ..	11
A minha quarentena	13
Minha vida em 2020	14
Minha quarentena	15
Isolamento social	16
A pior coisa que poderia acontecer	17
2020	19
Relatos da pandemia	20
Um novo começo	21
Como vivi minha quarentena	22
Sobrevivendo à quarentena!	23
Infelizmente o tempo passa	25
Um momento de aprendizado	26
Minha quarentena	27
Meus dias na pandemia	28
Minha rotina	29
Minha quarentena	30
Minha vida na quarentena	31
Relatos	32
Relatos da vivência de Victor Hugo durante a quarentena	33
Isolamento e preocupações	34
Sobrevivendo ao caos	35
40/366 dias	36
Relatos e aprendizados	37
My feelings	39
Não é tão bom conviver em casa	40
Não é tão bom conviver em casa	41
Vivências na quarentena	42
Quarentena	43

Vivências da quarentena	44
Relatos de Ana na quarentena	45
Eu na quarentena	46
Tempo de reflexão	47
Minha rotina de quarentena	48
Um novo mundo em construção	50
Minha quarentena	51
Minha rotina na pandemia	52
Uma parte da minha quarentena	53
Minha quarentena	54
Relatos de uma quarentena	55
Minhas experiências na pandemia	56
Vivências na quarentena	57
Minha quarentena	58
Minha rotina	59
A pandemia e seus reflexos	60
Minha rotina	61
Relatos de uma mãe durante a pandemia	62
Quarentena	63
Quarentena	64
Minha vivência neste momento	65
O que fiz na quarentena?	66
Minha vida na pandemia	67
Vivências na quarentena	68
Coronavírus	69
A quarentena	70
Pandemia	71

Minha vivência neste momento

O estudo nesta quarentena está sendo diferente, tudo pela internet. Muitas crianças, como eu, não estão aprendendo daquele jeito como os professores normalmente ensinavam. Algumas coisas até aprendemos, mas com bastante dificuldade. Algumas crianças estão com ansiedade para ver os amigos e professores. Elas estão muito agitadas em casa.

O que eu aprendi com esta quarentena? Ter mais paciência, ser uma pessoa melhor, valorizar a família, reservar um tempo para Deus e várias outras coisas.

Nicole Cristina da Cruz Silva

Aluna do 6º ano 3 da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes.



Quarentena

No dia 1º de janeiro, pensamos que 2020 seria um ano repleto de paz, ninguém sabia o que estava nos esperando.

Já no dia 11 de março, foi declarada a pandemia. Desde então, estamos em isolamento social por causa da Covid-19. Minha rotina mudou totalmente, tenho acordado mais tarde e estudado em casa.

Como vivenciamos muitos meses de quarentena, confesso que não está sendo fácil ficar em casa. Às vezes, tenho dificuldade para estudar porque dá vontade de ficar na internet, mas sei que precisamos estudar, então estudo.

Minha rotina tem sido levantar, tomar banho, comer, escovar os dentes e mexer na internet até a hora do almoço. Arrumo a cozinha e vou mexer no tablet, tomo café da tarde, depois de um tempo tomo banho, escovo os dentes, oro e durmo. Nesta quarentena, entre outras coisas, aprendi a cozinhar e assim está sendo minha rotina.

Rebeca de Moura

Aluna do 5º ano da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes.

Minha quarentena

Minha quarentena está sendo legal, estou assistindo a séries e filmes, estudando bastante e fazendo outras atividades interessantes. Como não podemos sair de casa, ficamos muito mais tempo em família e nos divertimos bastante! Quase todo final de semana, vamos para a roça e entramos na piscina, jogamos vôlei e queimada com bola de meia.

Estou sentindo falta de ir para a escola, encontrar com meus amigos e fazer nossas bagunças nas casas uns dos outros, que era o que fazíamos. Era a maior bagunça! Porém, como não podemos, agora ficamos “enchendo o saco” por conversa ou por chamada. Também sinto falta de sair para viajar nas minhas férias e dos meus parentes mais distantes, que vinham me visitar sempre.

Neste período, estou separando tempo para cada coisa que faço durante o dia, como por exemplo, ajudar minha mãe e fazer minhas atividades escolares. Durante a noite, também vejo novela, alguns episódios de séries e filmes.

Kêmylly Victória Azevedo Martins

Aluna do 9º ano da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes.



Respire fundo

Ficar o tempo todo em casa pode ser bastante frustrante devido aos conflitos que, depois de longos períodos de confinamento em grupo, tornam-se normais no nosso cotidiano.

No início, a ideia de ficar em casa com a família nos pareceu incrível, já que a correria do dia a dia e a famosa “falta de tempo” nos distanciavam.

Aos poucos percebi que os nossos gostos musicais são diversos, os gostos relacionados aos programas de TV, como filmes, são extremamente diferentes e gostamos de comidas distintas. Além disso, opinamos nas coisas que os outros fazem, no quanto e como eles fazem.

A causa dessas desavenças é o nosso orgulho, que nos impede de abrir mão das nossas preferências mesmo que por um instante ou, pelo menos, de tentar entrar em um consenso e barganhar pelo bem comum, já que “a felicidade de um lar é o resultado da união entre todos os membros da família”.

Dizem que a ocasião faz o ladrão, mas percebo que na verdade é o ladrão quem faz a ocasião, já que sou eu que decido se vou ou não ter um momento tranquilo e harmonioso em casa, ao lado da minha família. Lidar constantemente com pessoas com opiniões fortes não é fácil, mas o primeiro e principal passo é tentar.

Na dúvida, devemos respirar fundo e procurar entender o lado do outro da mesma forma que entendemos o nosso e levar este momento de forma mais leve, respeitando as diferenças e contribuindo assim de forma positiva para que ele seja proveitoso e de grande aprendizado para todos nós. Quando este momento acabar, teremos nos tornado pessoas melhores.

Maria do Rosário Gualberto dos Santos

Sou uma estudante de 14 anos que vê o mundo de uma maneira estranhamente genial.

Quarentena

Meu nome é Maria Luiza, tenho 12 anos. Minha quarentena está meio sem graça, mas alguns dias estão sendo bem produtivos. Neste período, desenhei bastante e fiz várias lições no celular, entre outras atividades. Pensando bem, fiz até bastante coisa, mesmo estando tudo um tédio.

Está sendo difícil não sair de casa, é bem complicado. Estamos vivendo uma crise que impacta a nossa vida diária. A situação está nos obrigando a reorganizar as matérias. Desmarcamos compromissos para ficar em quarentena. Às vezes, é preciso lutar para conseguir ficar em casa! Estamos cancelando planos e experimentando o descontrole.

Esta situação provoca nas pessoas, preocupações que antes nunca tiveram, pois estavam protegidas por seus privilégios. Vemos pessoas sofrendo por não ter com quem deixar os filhos e não saber o que fazer com eles. Pessoas sofrendo por não poder comer fora de casa, sofrendo por ter que pensar em cozinhar. Aprender a cozinhar. Vemos pessoas com medo de faltar comida. Pessoas sem a garantia do trabalho para ocupar suas mentes. Sem lugares para se entreter. Sem estradas e transportes livres para se conectar. Sem saber o que fazer com o tempo que não é mais gasto para se locomover. Vemos pessoas com tempo demais, com preocupações demais, em vez de paz.

Estou com saudades de ver pessoas andando sem estar com medo e com máscaras, de visitar lugares lindos como fazia antes... Estou com saudades da minha vida “normal”, espero que isso passe o mais rápido possível!

Maria Luiza da Silva Coelho

Aluna do 7º ano da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes.

Relatos de uma mãe durante a pandemia

Hoje estamos vivendo um tempo muito difícil, diferente de todos que já vivemos até o momento. Estamos na era de aprender a lidar com situações inesperadas.

Está muito complicado viver nesta pandemia e na minha condição de mãe, tentar adaptar a vida escolar ao dia a dia. Estou precisando até mesmo recorrer aos universitários para dar conta do recado e acompanhar a vida escolar e o cotidiano do meu filho.

Está sendo desafiador, os mestres estão se desdobrando para dar o seu melhor via on-line. Diga-se de passagem que estão de parabéns pelo empenho e dedicação, pois imagino o quanto está sendo difícil para eles também.

Creio que estão fazendo um excelente trabalho para a educação escolar e a aprendizagem e, acredito, trabalhando ainda mais nessa missão.

O que precisa melhorar ou ser transformado é a participação familiar com nossas crianças, pois conheço casos de pais que não reconhecem a situação que estamos vivendo e nem sequer dão um incentivo ao filho, pelo menos para as atividades escolares, como uma leitura, achando ainda que seja falha escolar e fazendo cobranças aos professores. ERRADÍSSIMO, pois assim acabam desmotivando a criança para o aprendizado.

Sei que ainda tiraremos algo de bom disso, por exemplo, ao estarmos mais juntos e partilharmos atividades.

Sabemos que tudo isso vai passar e poderemos nos encontrar novamente, pois estamos sentindo falta e saudades da escola. Poderemos, então, dizer que fizemos o melhor que podíamos para vencer a pandemia, este momento turbulento, como o chamo.

Precisamos continuar unindo forças para um futuro promissor para nossas crianças.

Marilene da Silva Marciano Gonçalves

*Mãe do Aluno Guilherme Marciano, do 6º ano 2 da
Escola Estadual Sinfrônio Fernandes.*

Eita! Quarentena...

Um ano complicado, dois mil e vinte ficará gravado em nossa memória. Iniciamos o ano com a notícia de um novo vírus (coronavírus) na China... e o que parecia estar tão distante, rapidamente se espalhou e nos atingiu. Dia dezessete de março foi o último em que tivemos aula presencial, o que seria uma paralisação por alguns dias foi se estendendo e estamos até hoje sem o contato presencial em nossas escolas.

A palavra mais famosa do ano, quarentena, se fez presente em nosso cotidiano e em nosso novo modelo de relações. Confesso que no início fiquei muito mais apreensivo do que agora, no final do ano, mas digo isso não por menosprezar a doença, pelo contrário, agora que devemos tomar mais cuidados. A esperança das vacinas está tão perto, mas infelizmente ainda não chegou até nós. Quando me refiro à apreensão, é pelo fato de coisas novas gerarem em mim certa ansiedade e insegurança. Eu pensava: "Meu Deus, como irei trabalhar? Meus alunos, todos eles irão ter acesso ao ensino remoto? O que eles irão cobrar de mim?"

Com o passar do tempo, fui me acostumando ao modelo que o governo implementou e às possibilidades de acesso àqueles alunos que não possuem internet. Os que levam a sério seus estudos questionam, enviam as atividades e são participativos. Os que nada querem, apesar de todas as tentativas que realizei, nada querem mesmo... infelizmente. Já tinha costume de trabalhar com vídeos suportes no YouTube, sempre selecionei material de qualidade e repassei para meus alunos, então aqueles que acompanhavam o trabalho, já estavam um pouco familiarizados com os vídeos.

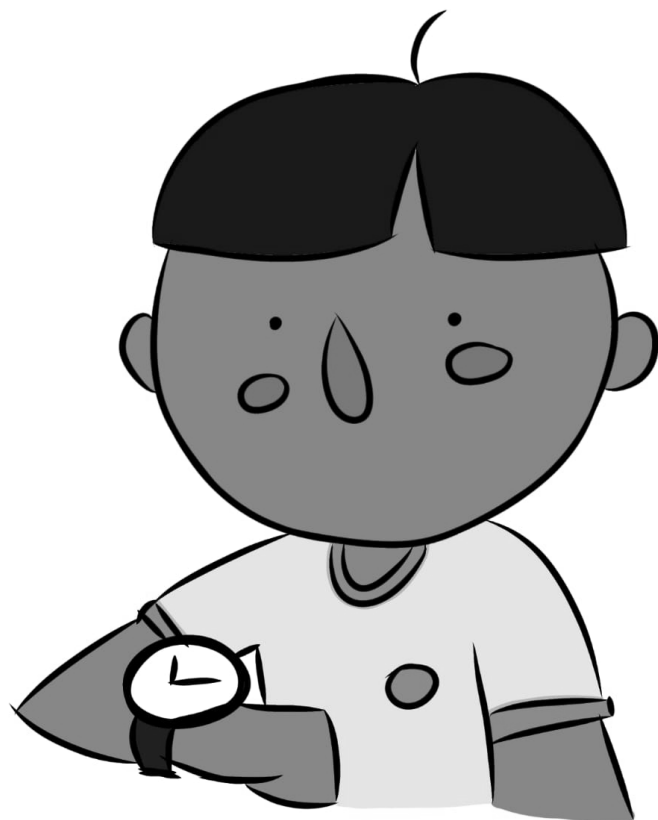
Com o passar do tempo, percebi que realmente nada substitui o professor em sala de aula, vejo isso pelos relatos dos meus alunos e de alguns pais/responsáveis. Espero que das muitas lições que esta quarentena venha a nos trazer, uma seja a valorização de nós, profissionais da educação. Espero também que as pessoas sejam mais empáticas. Até agora, quando vejo as notícias dos mortos por Covid-19, fico triste, ainda que – graças a Deus – na minha família não tenha ocorrido essa fatalidade.

Fazendo uma reflexão, percebo que sentia saudade de ficar mais tempo em minha casa, mas agora que sou obrigado a isso, já desejo o que tinha antes: minha correria em duas escolas, minhas quarenta aulas semanais, poder ir a

qualquer lugar e vir de qualquer lugar, visitar minhas avós sem medo... Saudade daquele agito da sala de aula que às vezes estressava, mas é o que amo fazer. Naquele agito, também havia muita dedicação, trabalho, esforço, carinho, amizade e empatia. Muitas saudades! Porém, estamos caminhando para uma nova realidade, pois devemos ter outra visão de mundo após este momento tão sofrido que estamos vivendo. Finalizo este relato com o trecho de uma música dessa banda de que sou fã: “Vivemos esperando o dia em que seremos melhores. Melhores no amor. Melhores na dor. Melhores em tudo”.

Rogério Pires Severino

Tenho 32 anos, sou casado e professor de Matemática em duas escolas da Rede Estadual de Educação de Minas Gerais.



Minha rotina

A pandemia do novo coronavírus transformou a vida das pessoas no mundo todo, mudanças na rotina, no trabalho, no comportamento e acima de tudo nas relações humanas. Nunca se falou tanto em convivência e ao mesmo tempo em distanciamento social.

Minha vida mudou muito após a pandemia, pelo fato de eu e meus pais sermos do grupo de risco. Evito ao máximo ir à rua, fico mais em casa. Sinto muita falta de sair e rever meus amigos, familiares e avós.

Ao mesmo tempo, a pandemia me fez dar valor às pequenas coisas do dia a dia e me fez ver como é importante conviver com as pessoas que amamos.

Meu dia a dia é fazer as atividades, jogar videogame e assistir à televisão, só saio se tiver muita necessidade. Aprendi com a pandemia a valorizar tudo, minha família, meus amigos e até mesmo os momentos de lazer.

Higor Alves Teixeira

Aluno do 8º ano da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes.



A pandemia e seus reflexos

Desde quando a pandemia se iniciou, minha vida mudou drasticamente. Eu gostava de passear, ir às festas, aos eventos, à escola e a outros lugares. Agora não é mais possível! Este período está sendo muito difícil, sem poder dar aquele abraço apertado na família e nos amigos, sem poder sair sem máscara de casa e ter que aplicar álcool nas mãos a toda hora.

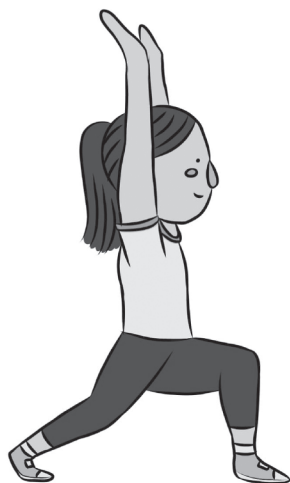
Saudade de levantar cedo e me arrumar para ir à escola, de ver meus amigos e professores, saudade de poder chegar em casa e contar as novidades e o que aprendi na aula, saudade de rir por coisa boba. O que resta é apenas saudade!

Estudar em casa também está sendo um grande desafio. Por mais que eu leia e estude, não é a mesma coisa do que ter um professor ao nosso lado, explicando até conseguirmos entender completamente a matéria.

Ficar em casa sem fazer nada não é tão bom quanto eu pensava. Tédio, ansiedade e preguiça agora fazem parte da minha vida, mas sei que não posso desistir e devo ter foco e força para continuar.

Aproveitei bastante a quarentena para ter uma vida mais saudável, estou me exercitando e fazendo uma alimentação correta, já que não o fazia antes por falta de tempo.

Em tempos difíceis, o melhor é se cuidar e esperar por momentos melhores, que possamos nos reencontrar logo e nos abraçarmos como antes.



Ilana Alves Corrêa Leal

*Aluna do 9º ano da Escola Estadual
Sinfrônio Fernandes.*

A minha quarentena

No começo, eu achava que esse vírus seria uma coisa passageira e que não chegaria aqui em Minas Gerais. Para ser sincero, não ligava muito, saía sem máscara, brincava sem máscara, mas surgiu o primeiro caso de Covid na cidade. Fiquei assustado! Comecei a tomar todo o coitado, usar máscara, passar álcool em gel, fiquei mais em casa.

Foi difícil ficar em casa, sem poder sair, sem ir à escola. Além disso, nesta quarentena eu perdi duas pessoas muito queridas: meu tio, de quem eu gostava muito – fiquei muito triste, mas Deus quis assim – e minha avó, que morava com o meu tio. Ela veio morar aqui na minha casa para não ficar sozinha. Foi legal demais morar com ela. Nossa! Ela fazia um monte de “trem” gostoso: pudim, bolo, torta...

Perdê-los não foi fácil, sempre me lembrava deles brincando e alegres. Fico muito triste, principalmente pela perda de meu tio, eu era muito agarrado a ele. Não consegui me despedir de minha avó, pois estava viajando. Estava com minha mãe em Porto Alegre e não conseguimos passagem de avião para aquele dia, somente para o dia seguinte.

Depois da viagem, só saía para ir ao supermercado, ir comprar alguma coisa na rua, coisa rápida. Fico mais em casa, está tão chato ficar em casa sem poder sair! Bom, em casa fico mais no videogame e no celular, também gosto muito de jogar na internet, no computador. Quero muito que esse vírus acabe, não estou aguentando mais, quero sair sem máscara e sem medo. Apesar disso, a quarentena aproximou minha família, que antes não era tão próxima.

Tenho de ser operado urgentemente, já que rompi o ligamento cruzado do joelho treinando futebol. Ficarei seis meses sem correr, sem jogar futebol. Mesmo que a quarentena acabe, ficarei em casa do mesmo jeito, de repouso. Nos primeiros dias, farei fisioterapia.

Sinto falta de ir para a escola, de conversar com os amigos, de ir ao campo brincar, mas o que eu mais sinto falta é de estudar. Estudar em casa é muito diferente, pois não vemos ninguém, é muito complicado!

Luiz Otávio Benfica da Silva

*Sou um cara tímido, gosto de jogar bola e brincar com os amigos.
Desde pequeno, tenho o sonho de ser policial, mas sei que isso não é fácil!*

Minha vida em 2020

Tudo começou como sempre, tudo acontecendo normalmente no início do ano. Comecei minhas aulas normais na escola e minhas aulas particulares de violão, comecei a namorar, etc. Até que fui surpreendida pela pandemia do coronavírus e tive de mudar totalmente minha vida, como ficar de quarentena, parar de ir às aulas presenciais e começar a estudar on-line, não poder ir à casa de pessoas de quem gosto e usar máscara, algo que no início foi ruim, mas a que me acostumei.

Estou ficando mais em casa, com minha mãe, pai, irmão. Algumas vezes, minha irmã vem nos visitar ou vamos à casa de uma amiga nossa, mas isso é raro. Estou bastante atrasada com minhas atividades (“rsrs”), mas creio que terminarei tudo. Estou morrendo de saudades de ir à escola, uma coisa à qual eu não dava tanto valor, mas que agora vejo que me faz muita falta, tanto na convivência com meus colegas, amigos e professores, quanto no modo de aprender e estudar que mudou muito! Até hoje, graças a DEUS, não perdi ninguém que amo ou que eu conheça.

Estamos vivendo momentos bem delicados que precisam da conscientização da humanidade. Por falta disso, nada está melhorando. Sinto muita falta de passear, viajar, sair sem me preocupar, fazer algo diferente. Sinto falta de ir à minha aula de violão, uma coisa que não tenho como explicar, mas que me ajudava demais. Sinto falta de meu professor Betho, de meus colegas da turma etc. Espero que isso passe logo! Bom, esta é minha história sobre o que estou passando em meio à pandemia e na minha quarentena!

Jéssica de Souza

Só uma simples história de uma adolescente de 14 anos de idade, vivendo uma quarentena inesperada!

Minha rotina

A Covid-19 nos pegou de surpresa. De repente, estávamos na zona vermelha. Minha quarentena está sendo difícil pelo fato de não podermos sair de casa e ficar em casa o dia todo é um pouco enjoativo, porque você não pode ver seus amigos e familiares.

Além disso, tivemos de fazer o isolamento social e foi quando começaram a fechar lojas e restaurantes, entre outros estabelecimentos. Tudo estava quase sob controle, mas as pessoas começaram a frequentar bares, festas e fazer viagens, agravando a situação.

Ademais, os casos foram aumentando e se intensificaram no Brasil e em outros países. Os cientistas estão estudando uma possível vacina para imunizar a população, que deve passar por testes. Após comprovada sua eficácia, será distribuída a todos.

As atividades escolares são realizadas virtualmente, por meio das aulas no aplicativo Conexão Escola e do PET – Plano de Estudo Tutorado.

Todos devem seguir as orientações da OMS – Organização Mundial da Saúde – mantendo o isolamento e sempre usando máscara quando sair de casa, e ficar atentos às Fake News. Solidariedade e responsabilidade são compromissos essenciais para todos os cidadãos.

Victória Maria de Melo Campos

Aluna do 9º ano da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes.

Minha quarentena

Minha quarentena na pandemia da Covid-19 foi parcialmente divertida, pois nos momentos em que fiquei em casa, eu me diverti jogando videogame e jogos no celular, porém meu isolamento não foi total, pois tinha de ir todos os dias com meu pai à casa do meu avô, que se encontra acamado com câncer, em estado gravíssimo.

Lá, cumprimos todas as regras relacionadas aos cuidados com a Covid-19, inclusive usando máscaras e álcool em gel na limpeza. Realizava minhas tarefas relacionadas ao Plano de Estudo Tutorado (PET) nesse local, por isso tive de enviar minhas tarefas somente à noite.

Algumas semanas atrás, minha mãe – que mora em Santa Rita de Minas – estava com suspeita de Covid-19, então minhas irmãs vieram ficar comigo para que ela pudesse ficar em isolamento social, tomando os remédios. Estamos ansiosos para o resultado do teste, que – com a graça de Deus – vai dar negativo, pois já estou com saudades!

Quanto à vinda das minhas irmãs para a minha casa, foi algo muito bom! Agora tenho a companhia delas para brincar, respeitando as regras e os cuidados com esse vírus. Não estou mais indo à casa do meu avô, pois com a chegada da segunda onda da pandemia, estou em isolamento com minhas irmãs, mas meu pai ainda vai lá para alimentá-lo, cuidar de sua higiene pessoal e dar os remédios nas horas certas, por isso tenho muito orgulho do que ele faz.

Eduardo de Oliveira Duarte

Aluno do 4º ano da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes.

Minha quarentena

Para mim, a quarentena não foi tão estranha. Eu já não saía muito de casa. Foi estranho usar máscara, mas depois me acostumei. A quarentena está sendo difícil porque não dá para ver os amigos e jogar futebol, só dá para jogar jogos online, mas não é a mesma coisa. Quero que esta pandemia acabe logo, estou com saudades da escola, dos professores e dos amigos.

Minha quarentena se resume a dormir, fazer as atividades escolares e jogar alguns jogos, apesar de que já fazia isso. Antes da pandemia, ia para a escola cedo e quando voltava, almoçava e depois ia dormir. Quando acordava, ia fazer minhas tarefas e depois, se não tivesse nada para fazer, ia jogar algum jogo. Normalmente é isso que eu faço, mas agora com a pandemia, sobra muito mais tempo para fazer mais coisas.

Não sei como ainda existem pessoas que se arriscam a ir à rua, eu por exemplo, quando tenho de sair, pelo menos vou de máscara. Tenho bastante medo de que eu ou alguém da minha família contraia o coronavírus, tantas pessoas estão morrendo por causa desse vírus, mas muitos não tomam os devidos cuidados. A quarentena é fundamental para esta pandemia acabar, precisamos ficar em casa para não pegar a COVID-19, esperar tudo melhorar e voltar ao normal. Acho que não sou só eu que estou louco para esta quarentena acabar, tenho certeza de que muitas pessoas querem poder ir à rua sem precisar usar máscara. Isso que está sendo a minha quarentena por enquanto.

Arthur da Silva Coelho

Sou o Arthur, tenho 15 anos, gosto muito de jogar futebol e jogos eletrônicos.

Isolamento social

A quarentena não está fácil para mim, como para a maioria das pessoas. Difícil de se acostumar! Tive de me afastar dos meus amigos e isso mudou muito meu dia a dia. O fato é que todos nós tivemos de nos adaptarmos a esta nova vida, como por exemplo, usar máscaras, não abraçar e aumentar os cuidados higiênicos. Nas atividades escolares tive facilidade, pois meus professores e minha mãe me ajudaram muito em todas as dúvidas, mas não é a mesma coisa que ir para a escola!

Embora tudo isso tenha sido muito estranho, entendo que o isolamento social, o uso de máscara e a lavagem constante das mãos são medidas necessárias para que essa doença tão grave não se espalhasse ainda mais. Sendo consciente, evitamos a morte de muitos, inclusive de entes queridos.

Gostaria muito de estar na rua, brincando com os meus colegas ou na escola, lugar de que gosto muito. Infelizmente, agora isso não é possível!

Para aliviar um pouco esta situação, dividi o meu dia entre ver televisão e fazer meus deveres escolares, que estão nas apostilas. Tenho ficado muito perto do meu sobrinho de um ano. Lógico, sempre usando máscara!

Acredito que muito em breve venceremos essa doença e logo vamos estar juntos novamente! Assim, poderei reencontrar pessoas de quem gosto e voltar à rotina normalmente.



Carlos Henrique Mol

Sou o Carlos Henrique Mol, um adolescente de 14 anos. Para mim, a pior fase da minha vida foi conhecer a Covid-19, não foi uma experiência agradável!

Vivências na quarentena

Meu nome é Julia, tenho 12 anos e obviamente as coisas não estão sendo fáceis para absolutamente ninguém, mas aconteceram fatos bons durante a pandemia.

É importante destacar o movimento “Black Lives Matter”, várias pessoas nas ruas contra o racismo. Além disso, tivemos pessoas de vários lugares fazendo doações para a luta contra o câncer de mama e a luta contra a LGBTFOBIA. Realmente fiquei feliz com essas notícias!

Minha saúde mental não está boa, mas também não está ruim. Fiz amigos virtuais muito legais que ajudam na minha autoestima. Melhorei muito meu inglês. Ontem, foi o aniversário da minha mãe, fizemos uma surpresa para ela que ficou muito feliz. De presente, dei um batom, dois esmaltes, chocolate e uma suculenta, já que ela gosta muito de plantinhas.

Espero que tudo fique melhor a partir do próximo ano, se Deus quiser!

Júlia Eduarda de Souza

Aluna do 7º ano da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes.



Minhas experiências na pandemia

Nesta quarentena, estou vivendo várias experiências que têm suas vantagens e desvantagens. Por ler mais histórias de diferentes estilos, tive melhoras na minha ortografia, mas estudar os PETs é muito entediante.

O lado ruim, que eu consegui imaginar, é maior que o lado bom, já que aconteceram várias perdas de pessoas por todo o mundo e isso gera transtornos na sociedade. No início, fiquei confusa, pois achei que todos iriam morrer.

Estou com muita saudade dos meus amigos, professores, funcionários da escola e de visitar parentes distantes. Acredito que não estou aprendendo da mesma forma com as aulas on-line como aprenderia com as aulas presenciais.

Enfim, é óbvio que 2020 está perdido em relação a quase tudo. A quarentena gerou desemprego, mas o mais triste nisso tudo é ver os idosos isolados, longe dos seus filhos e netos, precisando apenas de um abraço.

O lado bom é que tive a oportunidade de estar mais próxima da minha família. Deus nos conforta, dá saúde e forças para continuar. Também descobri que tenho muito interesse em Psicologia e que essa pode ser minha futura profissão.

Deixo aqui meu agradecimento àqueles que estão na linha de frente na área da saúde, porque abaixo de Deus, só nos restam eles.

Clara Alves de Souza Barcelar

*Aluna do 7º ano da Escola Estadual
Sínfrônio Fernandes.*

A pior coisa que poderia acontecer

A palavra “quarentena” é uma das mais usadas desde quando se iniciou a pandemia do Novo Coronavírus. Para evitar a contaminação da população, a quarentena é aplicada de maneira a adequar o isolamento daqueles que são contaminados pela infecção, impedindo que o vírus seja transmitido a mais pessoas.

Tenho me questionado muito sobre como será o “novo normal” e como as pessoas conseguirão trabalhar, estudar e se divertir em meio às outras, sendo que já morreram mais de 874 mil pessoas em todo o mundo e sabe-se lá quantas mais irão morrer até que de fato seja criada uma vacina e comprovem sua eficácia contra esse vírus.

Contudo, mesmo em meio ao cenário atual, a população não está se precavendo, não está lidando com a situação de forma correta, ou seja, tomando os devidos cuidados, mantendo o isolamento social. As medidas recomendadas pela OMS (Organização Mundial da Saúde), começando pelo distanciamento de um metro de pessoa para pessoa, quando solicitadas, geram cara feia e bate-boca. É de causar revolta, mas é a realidade que estamos vivendo, o brasileiro não quer seguir as regras e garantir para si e para o próximo a segurança de não ser contaminado pelo vírus.

Fico muito indignada quando abro minha janela e vejo pessoas de diferentes idades caminhando pela rua ou passeando com seus cachorros sem máscara, dando abraços, trocando apertos de mão ou fazendo churrascos, mesmo sendo orientadas a todo instante sobre o risco que estão correndo. Isso pouco importa a elas, essas pessoas se “acomodaram” – essa é a palavra.

Nos noticiários, vemos praias, bares e academias das capitais do Rio de Janeiro e de São Paulo virando notícias urgentes por estarem lotadas. Isso mostra que a população está achando que a quarentena é um período de férias, quando na verdade é tempo de aprendermos muito sobre higienização e solidariedade, tempo de nos conscientizarmos e de cuidarmos da geração da 3ª idade (idosos), evitando assim que daqui a alguns anos este momento seja lembrado apenas pela grande tristeza devido a tantos que perderam a vida por causa do vírus, para ser lembrado como um período de grande avanço da humanidade e da Medicina.

Por fim, em meio a esta situação, estou estudando e ajudando meu avô, um senhor de idade que mora sozinho. Todo dia levo comida para ele. Ainda

lembro do último dia em que pude conversar com meus colegas e amigos sem o uso da máscara. Nunca imaginaríamos que a situação chegaria a este ponto, mas em breve tudo estará normalizado, assim espero.

João Henrique Solon Vieira

Nasci no dia 29 de janeiro de 2007, filho de Maria Rosane de Souza Vieira e Johnny Augustinho Vieira.



Relatos de uma quarentena

Falar sobre a Escola Estadual Sinfrônio Fernandes para mim é muito prazeroso. Tenho um casal de filhos e tive a alegria de matricular meu filho mais velho, Jupiray, nessa escola, no ano de 1990, onde estudou até 1995, tendo como professora a tia Maria Helena (in memoriam), que o tratava como um rei e o chamava assim. Saudades dessa época boa!

Sou mais feliz ainda, por ter minha filha caçula, Ester Maria, hoje com sete anos, pela graça de Deus também matriculada nessa escola maravilhosa. Digo isso pelo grande mestre da educação, André Luís de Almeida Freitas, hoje à frente da escola na qualidade de diretor, que soube escolher seus professores e é competente naquilo que faz.

Em especial, agradeço à professora da sala de recursos, tia Macklaine, que com muita sabedoria fez um adaptador para Ester Maria, pois ela necessitava de ajuda para desenvolver a coordenação motora fina e agora, em meio à pandemia do Novo Coronavírus, estou muito feliz por ver minha filha escrevendo.

Termino dizendo que nunca esquecerei e nunca deixarei de falar dessa escola com muito carinho e gratidão.

Rosane Maria da Silva

*Mãe de Jupiray Carlos Pedra Junior e
Ester Maria da Silva Pedra.*

Minha quarentena

Nesta quarentena, tenho que estudar em casa. Costumo comer alguma coisa antes de fazer as atividades e quando termino, jogo um pouco e depois almoço. Depois que faço tudo, tenho que arrumar a cozinha para minha mãe, ela praticamente trabalha o dia inteiro e meu pai também.

Quando não há nada para fazer, vou à casa de algum primo jogar e me distraio um pouco. Fico lá até umas seis horas da tarde, depois volto para minha casa, tomo um banho e janto.

Há dias em que eu durmo até tarde, mas não deixo de fazer as atividades, não quero repetir o ano.

Espero que um dia tudo volte ao normal e possamos nos reencontrar, tanto na escola quanto na rua.

Tauan da Silva Roque

Meu nome é Tauan. Nesta quarentena, gosto de assistir a séries ou filmes e jogar.



2020

Dois mil e vinte, o ano em que o mundo parou. Quando iria imaginar que um aperto de mão poderia causar a morte?

Com tudo isso, muita gente teve de se reinventar. A minha rotina, confesso que não mudou muita coisa, já que eu não tinha o costume de sair muito de casa. Normalmente, eu iria à escola. Hoje em dia, tenho de assistir às videoaulas.

No começo, fiquei bastante preocupada, não sabendo se conseguiria aprender as matérias e acompanhar as aulas, mas com o tempo fui me adaptando ao novo normal, em que não podemos sair de casa, temos de usar máscara para ir ao mercado e não podemos dar um simples abraço.

A Internet tem tido um papel importante nesses últimos tempos, eu me divirto com os conteúdos que estão sendo postados, como vídeos no YouTube, memes do Instagram, stories dos famosos. Esta quarentena está me fazendo prestar atenção ao que eu não dava a mínima antes, estou criando novos gostos, como deixar minha unha crescer ou arrumar meu cabelo de uma forma diferente.

Isso só confirma que realmente não sabemos como será o dia de amanhã, cada vez que ligo a TV é sempre a mesma coisa: mais mortes por Covid, pessoas “furando” a quarentena e eu me perguntando quando a sociedade vai cair em si e enxergar nossa verdadeira realidade. Quando muitos vão parar de acreditar que é só uma “gripezinha”?

Tenho medo do que pode acontecer comigo ou com minha família. Estamos tomando todo o cuidado possível, porém tenho certeza que muitas pessoas não estão, então eu realmente tenho receio. Até quando isso vai durar?

Hoje pode ser uma pessoa desconhecida para você que morre, mas amanhã pode ser algum familiar ou até mesmo um amigo próximo. Está na hora de mostrarmos mais compaixão um pelo outro.

Júlia Gabriela Souza da Cruz

Tenho 13 anos. Gosto de assistir a filmes e séries, sou um pouco tímida. Tenho cabelos pretos e cacheados, amo viajar!

Relatos da pandemia

O dia 15 de março foi um marco. A maior dor que já senti. O mundo parou e virou do avesso! Senti medo do desconhecido, senti medo de perder as pessoas que mais amo, medo de ir embora e deixar meus filhos pequenos. Senti falta de tudo o que eu tinha e da minha rotina diária, como andar pelas ruas, trabalhar, ter contato direto com os meus alunos, ver meus amigos e colegas de trabalho e levar meus filhos à escola, abraçar, visitar as pessoas, coisas simples do dia a dia, mas essenciais para o bem-estar. Talvez esta tenha sido a principal lição do coronavírus: nos ensinar a reconhecer e a valorizar o que tínhamos e, principalmente, que pessoas seremos depois de tudo isso.

O ano foi passando... muitas coisas acontecendo por toda parte... um turbilhão de emoções e sensações... Infelizmente, conheci um lado meu que eu não conhecia: insegurança, muita insegurança. No entanto, usei o medo e a insegurança para me conhecer cada vez mais, para buscar valorizar as pessoas e cuidar mais delas. Principalmente, busquei amar mais.

Dezembro chegou... Ufa! Com muitas superações! Com muita garra! Com a certeza de muito aprendizado e renovação! Foi um ano muito difícil, familiares e amigos doentes, mas o mais importante... todos se ajudando da maneira que podem. O que dizer, porém, sobre 2020? Temos de ser gratos... e pacientes, por mais difícil que pareça. Agradecer e deixar esse ano ir... sem mágoa... com a consciência de que fizemos o nosso melhor! Sim, façam o melhor! Lutem! Não desistam, pois ainda teremos muitas batalhas pela frente... “Andar com fé eu vou, que a fé não costuma falhar!”

Sônia Ângela de Oliveira

Nasci no dia 03/01/1980 em Caratinga. Sou professora de Matemática, casada e mãe de dois filhos (Anna Clara e José Vicente).

Uma parte da minha quarentena

Minha quarentena está resumida a só estudar e, de vez em quando, ajudar nos serviços gerais da casa.

Esta nova rotina está sendo um pouco complicada para mim, pois já estava acostumada com a rotina de antes.

Sem dúvida, também está sendo um desafio estudar em casa, pois o rendimento do meu aprendizado está diminuindo, mesmo fazendo tudo que os professores pedem. No entanto, para quem estava acostumado a ir à escola todos os dias, aprender e fazer as lições na sala de aula com a ajuda do professor, fica difícil mesmo estudar sozinho em casa.

O que pude tirar de bom disso tudo foi poder estar com os meus familiares e passar mais tempo com as pessoas que eu amo. Estou tentando me acostumar o máximo que posso a esta minha nova vida, mas acredito que isso tudo é passageiro, creio em Deus que esta temporada ruim vai passar rapidamente, mas enquanto não passa, vamos respeitar as regras de prevenção da Covid-19.

Kemilly Eduarda Camilo Chaves

Aluna da E. E. Sinfrônio Fernandes, 5º ano.



Minha rotina na pandemia

Bom, a minha vida durante a pandemia está basicamente resumida a estudar e fazer as tarefas de casa. Não está sendo muito agradável, pois já estava acostumada com a minha rotina de todos os anos, então não está sendo nada fácil.

Entretanto, neste tempo de pandemia, uma coisa boa foi que comecei a trabalhar como manicure para ver se ganho um dinheirinho, assim posso ajudar em algum gasto da casa e também comprar algumas coisinhas do meu interesse.

Isso é uma coisa boa que fiz e estou fazendo durante a pandemia, mas há outras coisas que mudaram para mim por causa desta quarentena, uma delas foi estudar em casa, o que está sendo muito cansativo para mim, pois o aprendizado vai diminuindo mesmo com o apoio dos professores. No meu caso, preferia ir à escola todos os dias e aprender lá, acho que teríamos mais benefícios, mais interesse e mais aprendizado, mas como agora não estamos podemos fazer nada que gere aglomeração de pessoas, então continuamos com esta rotina cansativa.

Outra coisa que também não está sendo legal é o uso da máscara, pois é sufocante, mas, infelizmente, não temos outro recurso a não ser respeitar as regras, como lavar bem as mãos e fazer o uso adequado do álcool 70%, em gel ou líquido, e evitar aglomeração.

O mais importante é acreditar que tudo isso vai passar e logo voltaremos a nossa vida normal e a nossa rotina de antes. Devemos acreditar e ter fé em Deus para que rapidamente ele mande uma vacina que seja eficaz contra esse vírus e de acesso a todas as pessoas.

Ana Carolina Rodrigues Camilo

Aluna da E. E. Sinfrônio Fernandes, 8º ano 1.

Um novo começo

Dois mil e vinte, um ano que ficará marcado em nossas vidas para sempre, o início de uma nova realidade. Há meses estamos em quarentena, nossas casas se tornaram uma espécie de gaiola que nos protege de todo o mal que está fora dela.

No começo foi difícil me adaptar a este novo estilo de vida, mas agora está um pouco mais fácil. O estudo remoto não é tão eficaz quanto o presencial, sinto falta do barulho da sala de aula, dos meus amigos, dos professores sempre dispostos a passar um pouco do seu conhecimento para nós.

No estudo presencial, tenho a oportunidade de dar a minha opinião e ouvir opiniões diferentes, assim amplio meus conhecimentos. Sinto falta de poder sair de casa sem precisar me preocupar com coisa alguma, mas sempre há um lado bom, aprendi coisas novas que jamais sonhei em fazer, como semear e cuidar de uma planta e utilizar aplicativos para chamadas de vídeo. Também tive tempo para observar pequenas coisas que nunca havia percebido no meu entorno, como os passarinhos que sempre estão nos fios dos postes de luz e o cachorro do meu vizinho tomando sol, estou tendo mais tempo para ler e fazer coisas de que gosto.

Neste tempo de pandemia do coronavírus, aprendi como é importante dar valor a si mesmo e às pessoas que estão ao meu redor, dar valor à liberdade. A quarentena me ajudou a estreitar os laços afetivos e familiares e me mostrou como o dia de hoje é importante, viver um dia de cada vez e aproveitar ao máximo cada momento dele, prestando atenção aos mínimos detalhes.

João Pedro Teixeira Guimarães

*Tenho 13 anos, estudo na Escola Estadual Sinfrônio Fernandes.
Gosto de ler, minha saga favorita de livros é Harry Potter.*

Como vivi minha quarentena

Minha quarentena foi um tédio! Nos primeiros meses, não podia sair à rua nem fazer nada. Com o tempo, começaram a liberar as atividades e finalmente pude sair, não aguentava mais! Eu, sinceramente? Até me acostumei a usar máscara!

Comecei a sair com meus primos todos os dias, após a flexibilização. Minha vida estava tão monótona sem a escola, que tenho andado à toa. Outra coisa que fiz foi jogar videogame, eu e meus colegas zeramos todos, mas essa atividade foi ficando monótono também, chegou um momento em que não aguentamos mais jogar.

Novamente mudamos a rotina e começamos a jogar bola em uma quadra próxima à minha casa. Jogávamos todos os dias, até acontecer uma discussão entre primos. Por causa dessa briga, fiquei sem conversar com um amigo por um tempo.

Como o dilema desta quarentena é enjoar das coisas, começamos dessa vez a jogar vôlei, no mesmo lugar em que jogávamos futebol. Era a mesma coisa, não saía disso, até que mais uma vez ficamos desanimados e começamos um jogo de tabuleiro. Assim tem sido meu isolamento, tentando fazer algo que me tire da rotina e do tédio!

Walisson de Barros Lopes

Minha quarentena se resumiu a ficar em casa, já que não podia sair. Fiquei muito angustiado!

Minha quarentena

Esta pandemia que veio da China afetou toda a humanidade e como faço parte desse conjunto, fui afetado também, não pela doença, graças a Deus, mas no meu cotidiano, nas minhas atividades normais como lazer, alimentação, locomoção e educação.

Assim afetado, não há como não ser atingido psicologicamente. Sem contato com meus colegas, sinto-me preso em casa. Às vezes, fico deprimido; outras vezes, hiperativo, com excessiva vontade de sair e desrespeitar as regras, mas aí vêm o medo e as cobranças e me volto para os jogos eletrônicos, alternados com aulas on-line, atividades escolares a serem feitas, sozinho ou com a ajuda de outros, sem aquele compromisso e explicação dos professores, o que se torna entediante, às vezes.

Cansado de ficar sem espaço dentro de casa, de usar máscara, álcool em gel e de tantas outras coisas indesejadas deste período, fui à roça para a casa da minha avó, onde posso assistir ao belo gramado do campo e também às aulas, fazer as atividades e ainda brincar livremente, mesmo sabendo que não posso ir e vir porque o "bicho" da Covid-19 está solto e meus avós fazem parte do grupo de risco.

Sinto saudade dos colegas doidos da escola, das brincadeiras do tempo livre, da Educação Física e do convívio familiar, quando podia ir e vir sem preocupações. Espero que esta pandemia passe rapidamente, ela vem sendo persistente devido à fácil disseminação, mas que tudo volte a como era antes: idas à piscina, lanchonetes, passeios etc.

SAUDADE. MUITA SAUDADE...

Gustavo Víctor da Silva Santos

Aluno do 6º ano da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes.

Um novo mundo em construção

Em março de 2020, assim como a população mundial, fui pega de surpresa pela disseminação do coronavírus. Nunca imaginei que vivenciaria uma pandemia nem como essa situação afetaria diretamente o meu cotidiano.

Em virtude dos protocolos de segurança necessários à proteção dos cidadãos, os estabelecimentos fecharam e foram implantadas novas regras sociais para a utilização de ambientes compartilhados.

Com a quarentena, fui submetida à adaptação a uma nova rotina de modo abrupto e inesperado. Não poder ir à rua com a mesma frequência, ter de usar máscara constantemente, utilizar álcool em gel para higienização das mãos e superfícies incansavelmente e manter o distanciamento social, apesar de serem medidas importantes, impactam no convívio com minha família, meus amigos e no meu trabalho.

Nesse período, a fé e a esperança caminharam lado a lado para aliviar o medo do desconhecido. Medo de perder meus familiares e amigos... medo da adaptação... medo de não conseguir viver novas experiências na companhia de pessoas queridas.

Com toda a transformação imprescindível ao momento, as aulas presenciais foram substituídas em formato on-line. Desde então, meu trabalho é realizado por meio das plataformas digitais pelo aplicativo Conexão Escola, orientando meus alunos na resolução das atividades dos PETs, Planos de Estudo Tutorados. Tenho que agradecer a oportunidade de a tecnologia permitir que a educação continue, mas não posso negar que a saudade de ver meus alunos de pertinho é enorme! Sinto falta das risadas, do barulho das conversinhas, da afetividade que sempre era direcionada a mim bem cedinho, do convívio com meus colegas de trabalho, sinto falta desse calor humano!

Entretanto, a quarentena me mostrou que é necessário ressignificar os acontecimentos. Aprendi a apreciar cada momento junto das pessoas que amo, a sorrir com os olhos, a lembrar das memórias e entendê-las como um privilégio, compreender que a vida é um instante e que a liberdade é um direito fundamental para tê-la em completude. Espero que o novo normal possa habilitar a sociedade a ser mais empática e solidária, bem como valorizar o que importa e dar uma chance a outras perspectivas, a fim de permitir a construção de um novo mundo.

Vanusa de Cássia P. Costa

Nasci no dia 25/01, em Caratinga. Sou professora, casada, mãe de uma filha, Beatriz.

Sobrevivendo à quarentena!

Sou Letícia Lopes Fernandes, tenho 14 anos e sou filha única, mas considero meus cachorrinhos como se fossem meus irmãos, eles se chamam Pepe, Floquinho e Bela. Ganhei a Bela há um mês. Amo todos os animais, sou apaixonada por eles! Também amo muito meus pais, que se chamam Ângela e Evander.

Nesses últimos meses, estamos vivendo a pandemia do coronavírus. Na verdade, esse vírus já estava no mundo desde 30 de dezembro de 2019, mas chegou aqui no Brasil em 26 de fevereiro de 2020. Então, começamos a viver novas rotinas e nos adaptar a novas situações, as aulas não são mais presenciais, estamos estudando em casa. Estudar em casa é maravilhoso, mas ao mesmo tempo, sinto falta dos professores e dos meus colegas. Se Deus quiser, em breve estaremos todos juntos novamente!

Gosto muito de ficar em casa, amo assistir a filmes, ler livros, estudar, dançar e ajudar a minha família nos afazeres domésticos. Para mim, a quarentena não é muito difícil, pois sempre fui caseira. Meus pais continuam trabalhando normalmente, com todos os cuidados com a higiene e usando máscaras. Nosso lar é simples e dependemos do trabalho. Estou um pouco tranquila quanto à pandemia, pois temos de ter esperança, mas sinto falta da minha antiga rotina, de ir à escola, às festas em famílias, de não usar máscara, de estar com as pessoas e poder abraçá-las!

Com a pandemia, passei a dar mais valor a muitas coisas, dentre elas: dar e receber afeto, e ter liberdade! Às vezes, fico preocupada com as pessoas que estão nos hospitais com essa doença! Ter de ficar longe dos meus avós e familiares é muito ruim, mas ao mesmo tempo bom, pois os estou protegendo. Graças a Deus, ninguém da minha família pegou esse vírus, apenas teve suspeita.

Este momento trouxe certas dificuldades, mas isso pode nos ensinar a nos proteger melhor e a lidar com as adversidades, observando nossos comportamentos e atitudes, amadurecendo e, conseqüentemente, tornando o mundo melhor. Às vezes, as dificuldades vêm para podermos melhorar, aproveitar mais a família, os filhos, até mesmo para pensar sobre como estamos agindo com as outras pessoas e nos aproximarmos mais do Senhor Deus. Tudo tem seu lado bom!

Agradeço a todos os professores, diretores e funcionários que neste tempo de pandemia estão nos auxiliando e nos ensinando. Mesmo não sendo

presencialmente, eles estão nos ajudando. Muito obrigada pelo carinho, vocês são maravilhosos!

O mundo está cada vez mais globalizado e até aquelas pessoas que não usavam a tecnologia passaram a usá-la com mais frequência. O nosso futuro é a tecnologia! Se soubermos usá-la, com certeza, este será um mundo melhor!

Letícia Lopes Fernandes

Tenho 14 anos, sou filha única, mas considero meus cachorrinhos como meus irmãos. Meus pais se chamam Ângela e Evander.



Agostinho, [...] “O presente do passado é a memória, o presente do presente é a percepção, o presente do futuro é a expectativa.” [...]. A percepção de que sairemos muito mais fortes, e a expectativa de dias melhores.

Ana Cláudia Marques Andrade

Nasci no dia 09/01/1972 em Caratinga. Sou professora de Língua Portuguesa, casada, mãe de duas meninas (Maria Cecília e Maria Fernanda).



Minha rotina de quarentena

Não foi fácil. Nem tampouco descomplicado e iniludível, eu confesso. Foi com certeza um desafio muito grande ter de trocar meu espaço, lugares onde há 25 anos ministro, meu quadro e giz, para telas e mais telas; telas e mais telas. Inacabáveis dúvidas surgiram. De fato, nunca abrangei meus míseros conhecimentos tecnológicos, tudo de que precisava já estava comigo: os pronomes e os verbos, as orações e as interjeições. Diante deste cenário em que vivemos, em meio a uma pandemia, tive de me adaptar ao novo normal. É como se eu estivesse aprendendo tudo outra vez.

Nunca havia passado pela minha cabeça necessitar de um amparo para exercer minha profissão. Estou em constante hesitação quanto ao que fazer: “onde aperto?”, “como faço isto?”, “o que isto significa?” São perguntas frequentes que faço para quem puder me auxiliar no momento, uma hora minhas filhas, outrora meus irmãos. Em meio a este processo, também trago comigo inseguranças. Quero ter certeza de que meus alunos estejam fazendo suas atividades e tirando suas dúvidas, quero ter certeza de que eles estejam conseguindo (mesmo que pouco) conciliar os conteúdos apresentados.

Isso, porém, também não é tão simples, muitos não se mostram interessados, muitos não querem ao menos tentar não saírem tão prejudicados neste momento em que o ensino se tornou ainda mais distante. O controle de tudo isso ficou ainda mais difícil, pois agora minha comunicação com eles é unicamente virtual e, às vezes, não sei como suscitar a ânsia dos estudos em alguns.

Certamente, não me surpreendi com os resultados das aulas e lições virtuais: os dedicados continuaram esforçando-se para entregar com disposição tudo o que lhes era passado. Os indiferentes ao ensino, acabaram por continuar na mesma situação, sem sequer uma atividade resolvida, nenhuma dúvida tirada, nenhum interesse.

São tempos difíceis, são tempos modernos. Não há certeza de mais nada, mas tenho em mim a fé de que tudo irá passar e de que todo o esforço deste momento valerá a pena. A confiança de que darei o meu melhor apesar de tudo ser tão novo e complexo para mim; estou fazendo o possível, acredito. Deixo aqui o agradecimento pela dádiva de poder (mesmo que de modo diferente e singular) ministrar e fazer o que escolhi para a vida: ser professora, pois como diz Santo

Infelizmente o tempo passa

Ah, o tempo! Embora eu já tenha explicado o conceito de tempo em inúmeras aulas, foi nesse ano que descobri, de forma prolongada, o quanto dói vê-lo passar. Doeu porque nos instantes em que ele se despediu, na minha porta mais vezes a saudade bateu. Fui inundado por lembranças e por uma incontrolável vontade de voltar ao passado, mas não consegui. Infelizmente o tempo passa!

Para alguns, pode ser difícil relacionar o conceito de tempo com o ano de 2020, mas acredite, estão intimamente ligados. Seja às vezes por correr rápido demais ou por caminhar em passos lentos. Não minto, neste isolamento social a relatividade do tempo despertou minha atenção e muitas vezes me deixou confuso.

Nesse ano usei uma parte expressiva do meu tempo dormindo, comendo, validando atividades, programando, lendo decretos, resoluções, respondendo e-mails e mensagens no WhatsApp. Nesse caso, quanto tempo sobrou? Pouco!

No hemisfério oposto, segundas e domingos foram muito parecidos, feriados passaram despercebidos como nunca havia acontecido. Mais profundo ainda foi ficar sozinho, conviver comigo mesmo e com as nuances da minha solidão. Nesse caso, quanto tempo sobrou? Muito!

Lembro com clareza de diálogos com amigos e familiares sobre aposentadoria. Sempre falei: "Não quero me aposentar". Muitos riam sem entender a profundidade dessa fala, mas nesse ano entenderam. A semântica do aposentar na minha frase se relaciona intensamente com o fim, com esse tempo danado que não para de passar.

Hoje, escrevendo este relato, sinto-me inseguro, cheio de dúvidas, logo eu que achava que poderia encontrar respostas para quase tudo. Minhas perguntas agora são respondidas com silêncio. Como será o próximo ano? Como será a escola? Vivenciarei outra pandemia? Quando poderei guardar minhas máscaras na gaveta? Vou poder abraçar apertado quem eu amo? Sei que um dia essas respostas surgirão, mas tenho medo que elas cheguem, porque junto com elas vem a incerteza e o tempo, e dói muito saber que o tempo passa, que o tempo chega!

Emanuel de Oliveira Dias

Amo a escola, sou professor e ninguém decidiu isso por mim!

Um momento de aprendizado

Tudo começou com um vírus que se espalhou e conseguiu paralisar o mundo, transmitido por várias e várias pessoas, umas curadas e outras não, até que todos tiveram de ficar em casa. As praias, as lojas, as igrejas, entre outros locais, foram fechadas, uma consequência das obras do ser humano.

A minha quarentena está sendo bem tranquila, apesar de que, no início, tive medo, mas continuei firme em casa, lendo livros e estudando. Está sendo um momento em que me aprofundei na leitura e na escrita, passo o dia escrevendo textos e tentando colocar os estudos em ordem na minha rotina, tento focar mesmo. Não está sendo nada fácil! Aprofundei-me e conheci mais sobre a minha religião nessa adaptação.

A pandemia foi e está sendo um momento de aprendizado. Por meio dela, aprendi que não tenho controle de nada nesta vida e que ela é um sopro, tantas pessoas especiais partiram! Passei a valorizar mais as pessoas que estão à minha volta, estou sentindo falta de coisas de que antes eu não gostava. Nessas horas, paro para pensar e agradecer!

Este é o momento para olharmos para a vida e perceber como é bom ter saúde! É uma fase em que aprendemos a lidar, pacientemente, com a família toda em casa, o momento de ligar para alguém e dizer o quanto essa pessoa é importante!

Percebi que um abraço vale muito, quando eu não pude abraçar ninguém, nem sequer dar um apertão de mão, todos saindo de máscaras e alguns nem se reconheciam. Por fim, acredito que em tudo há um propósito e que para coisas boas virem, precisamos passar pelas ruins também e levá-las como forma de aprendizado e não como uma tragédia. Isso é apenas a vida acontecendo!

Analice Freitas Lopes de Almeida

Tenho 14 anos de idade, estudo na E. E. Sinfrônio Fernandes, gosto bastante da leitura e da escrita, duas coisas importantes.

Tempo de reflexão

Existem tempos em que nos deparamos com mais tribulações, podemos dizer que o ano de 2020 é um tempo assim. Fomos surpreendidos por uma doença que atingiu o mundo todo e chegou até nós. Foi-nos tirada a rotina a que estávamos acostumados e da qual sempre reclamamos.

Vimos que nos faz falta o convívio social, faz falta o convívio escolar. Quantas vezes nós professores reclamamos de nossos alunos, do cansaço do trabalho, de ir todos os dias à escola e ser a mesma coisa sempre... e os alunos reclamando dos professores, da direção e dos colegas. Como hoje nos faz falta e estamos com saudades dos nossos alunos, da rotina da sala de aula, da escola! Vários alunos nos mandam as atividades e nos relatam que estão com saudades dos professores, dos colegas e de ir para a escola.

O estudo remoto nos fez refletir sobre como é bom ter uma convivência escolar e que uma escola vazia não tem vida. Está sendo difícil nos comunicarmos com cada aluno, é difícil conseguir explicar uma dúvida pelos meios de comunicação e para o aluno também é difícil manter a motivação pelos estudos, mas posso dizer que é gratificante ver que mesmo com todas essas dificuldades, há muitos alunos que não desistiram, querem obter conhecimento e valorizam os estudos.

Nesses tempos passei por muitas dificuldades, medo de perder pessoas que amo e que foram atingidas pela Covid, tempo de solidão, tempo de distanciamento, tempo de aprender uma nova forma de se comunicar, dificuldade de lidar com aquilo que é novo, mas posso dizer com toda a certeza que está sendo um tempo também de valorizar as pequenas coisas, as pessoas que amo, de estar perto de cada um, estar mais perto, principalmente de Deus e do fortalecimento da fé. Tempo em que aprendi que tudo passa na vida e o que importa mesmo é primeiro Deus e as pessoas que amamos.

Dany Cristian da Rocha e Silva

Nasci no dia 21/04/1977, em Caratinga. Sou professora, casada, mãe de dois filhos (Miguel e Sofia).

Eu na quarentena

Tudo começou há alguns meses por causa de um vírus que veio da China. De repente, a vida do mundo mudou, tudo parou. Só os serviços essenciais continuaram a funcionar. Acabou o contato físico com amigos e parentes. Aprendemos um novo estilo de vida, essa doença veio para nos mostrar que somos todos iguais, independentemente da classe social.

As pessoas estão esperançosas com a chegada da vacina. Muitas famílias perderam seus entes queridos, mas além dessa dor, elas não têm direito nem de enterrar seus parentes com dignidade.

Mesmo com o que está acontecendo, as pessoas agora já estão mais relaxadas, sem usar máscara nas ruas, sem se proteger de nada. É um absurdo as pessoas não terem consciência de que o vírus ainda está aqui. O cuidado é essencial para nos protegemos.

Todos temos de dar mais valor a tudo e não reclamar sempre, essa quarentena serviu para nos mostrar que temos muito mais do que pensamos e, por isso, só devemos agradecer e continuar esperando que este período de crise acabe para voltarmos a nossa rotina normal.

Espero que Deus compense todas as vidas perdidas, dando muita felicidade para todas as pessoas desta cidade! As pessoas daqui são muito dedicadas quando querem resolver problemas grandes e graves como esse.

Depois que tudo acabar, haverá um recomeço para todas as famílias, sejam ricas ou pobres, porque o mais importante de tudo isso é a saúde. E que sejamos ricos em saúde! Sei que superaremos isso com a ajuda de Deus, Ele nos dará forças e muita inteligência!

Paola Tomaz Estorani

*Tenho 12 anos. Nasci no dia 29/04/2008,
sou de Santa Rita da Floresta,
Estado do Rio de Janeiro. Estudante.*

Minha quarentena

Na minha quarentena, vivi momentos ruins e bons. Descobri coisas sobre mim que se não tivesse ficado em casa, em quarentena, não saberia, como por exemplo, que precisava passar mais tempo com minha família. Conheci melhor meus familiares. Perdi contato com amigos, que depois que entramos em quarentena se distanciaram, ou seja, não eram amizades tão verdadeiras assim.

O que percebi de modo geral foi o aumento de casos de depressão e crise de ansiedade. Antes, com o estresse do cotidiano, essas duas doenças já eram bem comuns, mas depois que entramos em quarentena, tudo piorou. O que ouvi de pessoas próximas foi o sentimento crescente de solidão, aumento do número de suicídios.

A verdade é que várias pessoas estão destruídas por dentro. Muitas tentam transmitir a ideia de que estão bem, que estão gostando do isolamento, mas a verdade é que tudo isso não passa de uma máscara para esconder o sofrimento de estar distante das pessoas que amamos.

Aquilo de que mais senti falta, com certeza, foi poder sair sem máscara. É muito ruim ter de entrar em diversos lugares usando-a, ter de ficar o tempo todo passando álcool em gel nas mãos. Além disso, a quarentena me fez sentir falta de algo a que eu não atentava antes: a minha liberdade!

Não posso estar com parentes que moram longe, não posso ir à escola. Sinto muita falta de estudar presencialmente, de poder estar com meus amigos, abraçar as pessoas, poder estar perto de quem eu amo.

Além desses vínculos, este momento atrapalhou muito meus estudos. Não digo só por mim, mas pelos colegas com quem tenho contato. Senti que este momento de aulas on-line, embora tenha sido um esforço necessário, não ajudou muito, principalmente porque muitas pessoas têm dificuldade em aprender dessa forma, além de muitos não terem condições de acesso aos materiais virtuais. Mesmo podendo tirar dúvidas com os professores, não é a mesma coisa. Eu, particularmente, aprendi muito pouco. Espero que isso passe logo!

Kamily Victória Gonçalves de Freitas

*Tenho 14 anos. O que mais gosto de fazer é ler fanfic,
que é um tipo de história criada por fãs.*

Meus dias na pandemia

Achei que este ano seria um dos melhores da minha vida, com novos amigos e novas matérias. Entretanto, a pandemia não permitiu que isso fosse possível, as aulas presenciais foram suspensas e muitos planos adiados!

Todos os dias, temos aulas. Até mesmo no sábado e no domingo teremos que estudar se não conseguirmos terminar as atividades de segunda a sexta. Eu prefiro fazer tudo antes da última semana de encerramento do PET, só para não ficar com atividades acumuladas, faço de tudo para entender as matérias.

Estou com tédio de ficar só em casa e não poder sair para me divertir, estou com saudades dos meus colegas de classe, dos diretores, monitores e até mesmo dos professores. Saudades de meus professores brigando comigo, dizendo que estou errada ao fazer isso ou aquilo. Saudade até mesmo das cozinheiras da escola, elas são tão legais comigo! Sempre que passo mal, estão ali prontas para me ajudar!

Depois que anunciaram que estudaríamos em casa, minha vida virou de cabeça para baixo, pois nunca havia imaginado tal situação. Agora, tenho que ficar todos os dias fazendo as atividades do PET.

Espero que este momento de pandemia passe rapidamente, pois ainda quero me formar e me tornar advogada. Se Deus quiser, dará certo!

Renata Pâmela Pereira Silva

*Tenho 14 anos, sou uma pessoa muito bipolar,
pois meu humor muda rapidamente.
Adoro ler livros e viajar.*



Relatos de Ana na quarentena

No início, quando começaram a falar do vírus, as pessoas ao meu redor, minha família e eu estávamos fazendo nossas atividades normalmente, pois a mídia não divulgava tanto o mal e as consequências que esse vírus poderia trazer. Depois de um tempo, as coisas foram se agravando, cada dia morriam mais pessoas. Com isso, os comércios, as igrejas, as escolas e muitas outras atividades foram parando. Então, comecei a fazer aula on-line.

No começo, pensei que ficar em casa seria legal, pois na minha cabeça as aulas seriam por videoconferência, mas não foram, elas estão acontecendo por meio da TV Sistec e pelo aplicativo Conexão Escola e nós temos que resolver os PETs, as dúvidas são tiradas por grupos criados no WhatsApp e divididos por turmas.

Uma das coisas boas que aconteceram comigo nesta quarentena foi minha mãe ter assinado a Netflix, pois consegui ver Naruto Clássico, Naruto Shippuden, Superdetetives, Alexa e Katie e várias outras séries, animes e filmes.

Não aguento mais esta quarentena, às vezes acho que vou “pirar”, tenho que resolver os PETs, fazer prova, assistir a aula, não posso ficar saindo de casa e quando saio, tenho de usar máscara, isso quando não esqueço a máscara e tenho de voltar para buscar. Sempre que chego e saio de um lugar, uso álcool em gel setenta por cento nas mãos e em alguns objetos, sem contar que a cada dia eles aparecem com uma notícia nova sobre o vírus.

É muito triste ver que o número de mortes por Covid-19 aumenta todo dia e, mesmo assim, muitas pessoas não se previnem e nem entendem a gravidade desta pandemia.

Contudo, eu só espero ouvir o jornal dar a notícia que tudo isso acabou e voltar à escola, brincar com meus amigos, ir à catequese e sair de casa sem máscara e sem medo.

Ana Lethícia Coelho Duarte

*Nasci na cidade de Caratinga (MG), em 2008, gêmea
de Victor Hugo e filha de Shirley e Giovani.
Gosto de assistir a séries.*

Vivências da quarentena

Minha quarentena foram dias de aprendizado. Notei quanto sou ansiosa e que não adianta querer tudo no meu tempo, mas sim aprender a esperar no tempo de Deus e dar valor aos pequenos detalhes, que hoje se tornam grandes e preciosos. Saudades dos momentos que vivia antes deste período, como ir à escola todos os dias, ver os amigos e os professores, esperar a hora do intervalo para brincar, aprender e dar aquela respirada! Falando em respirar, que saudade de respirar o ar puro sem medo, sem máscara, sem álcool para todo lado e o receio do contato com todos, mas tenho esperança e a certeza que **ESTARÁ TUDO BEM EM BREVE...**

Sinto falta dos passeios em família, de brincar na praça, ir à sorveteria e andar de bicicleta por aí, mas também têm sido dias de pensar e agir de forma diferente. Sempre deixamos algo para depois, porém o amanhã nem sempre existe.

Temos que amar, cuidar, abraçar e viver com mais intensidade, porque não sabemos do futuro. Isso serve para o momento da quarentena e para o resto de nossas vidas.

Às vezes, a rotina de estudos em casa me cansa, mas também me motiva, sei que isso passará e ficará tudo bem, sempre haverá um jeito e logo vamos estar todos juntos para comemorar e dizer que vencemos.

Agora, o mais importante é me cuidar e cuidar de cada um que está comigo, para a máscara – que agora é nosso escudo – perder lugar para o abraço, o beijo e o aperto de mão. Logo nossa vida vai voltar a como era antes e vamos todos dizer que vencemos esta batalha e **ESTÁ TUDO BEM...**

Maria Paula Silva de Oliveira

Tenho 11 anos, estudo na Escola Estadual Sinfrônio Fernandes.

Minha rotina

Minha quarentena está sendo muito chata, quero sair de casa e não posso! Estou doidinho para voltar às aulas, ver meus colegas e meus professores. Aulas on-line são muito ruins, não vejo a hora disso tudo passar.

Se Deus quiser, a pandemia vai passar rapidinho e vou poder matar a saudade da minha avó. Há oito meses que não a vejo, estou morrendo de saudades! Ela mora em Belo Horizonte e fica difícil de ir vê-la com esta quarentena, já que não podemos viajar. Não aguento mais ficar dentro de casa, o dia parece não passar, todo dia é a mesma coisa. Se for sair à rua, tem de usar máscara e é muito ruim ter de usá-la.

A quarentena está parecendo uma prisão, só que em liberdade. Você não pode abraçar ninguém, tem de ficar a um metro de distância das pessoas que você gosta e lavar a mão com água e sabão o tempo todo. Já faz seis meses que não saio de casa, queria que a quarentena acabasse logo para voltar a estudar, voltar a ver meus amigos, meus parentes...

Este momento também serviu para alguma coisa, o governo inventou um auxílio que ajudou muitas pessoas carentes que não tinham nada para comer. Precisou vir esse vírus para o governo tomar essa atitude e o ruim disso tudo é que muitos ficaram desempregados.

Tenho fé em Deus que isso vai passar! Vão encontrar a cura para podermos voltar a viver normalmente, já passamos por muito sofrimento. Se puder, fique em casa! Lave bem as mãos com água e sabão, use máscara e evite aglomerações. Se cada um fizer a sua parte, vamos vencer este momento difícil!

João Paulo da Silva Alves

Estudo na E. E. Sinfrônio Fernandes.

Minha quarentena

Meu nome é Jhefyle, tenho 12 anos e estou no 6º ano. Gosto bem de estudar, apesar de haver coisas bem difíceis, porém – se nos esforçarmos – conseguiremos.

Acordo, tomo café, faço minha higiene, minhas obrigações de casa e depois estudo. No meu tempo livre, brinco, vou à piscina da minha casa, desenho, escrevo, mexo no celular e na televisão. Em seguida, almoço, realizo mais algumas atividades, preparo o café da tarde, tomo meu banho, janto, assisto a vídeos no meu celular e depois durmo.

Minha quarentena está sendo até fácil! Cuido do meu esquilo-da-Mongólia, faço atividades. Arrisco-me em algumas receitas, vejo alguns desenhos, gravo Tik Tok, vejo vídeos no YouTube. Meu irmãozinho nasceu e eu ajudo minha madrastra também. Está sendo bem legal, amo minha família e eles me amam!

Muitas pessoas não estão estudando, mas há muitas que estão e eu sou uma delas, já que amo estudar, ainda mais com os professores me ajudando. Amo muito todos eles, quando estou com dúvidas, eles me ajudam, esclarecendo-as.

Nesse período, fiz novas amizades, mas não vejo a hora de voltar às aulas logo. Ninguém aguenta mais a quarentena, todo mundo quer que ela acabe!

Jhefyle Brenda da Silva

Estudo no 6º ano na E. E. Sinfrônio Fernandes.



Quarentena

Nesta quarentena, sinto falta das aulas presenciais, dos meus amigos e de muito mais! As aulas on-line, em minha opinião, são bem difíceis.

Divirto-me bem pouquinho, o que mais faço é utilizar a internet e as redes sociais. Já vi alguns amigos, mas estou morrendo de saudades, por mais que tenha o WhatsApp, não é a mesma coisa! Quero muito que tudo volte ao normal, como andar sem máscara e falar com as pessoas de perto!

No final de 2020, ficarei em silêncio por todas as mortes provocadas pela Covid-19 e agradecerei por não ter contraído o vírus. Precisamos ter todo o cuidado possível, ser bem higiênicos, usar máscara, não ter muito contato com pessoas, não ir a muitos lugares e sempre usar álcool em gel. Vejo pessoas andando pela rua com o nariz para fora da máscara, o que está completamente errado. Vi em um site que há máscaras que não adiantam de muita coisa, é como se você não a estivesse usando. O mais recomendável para se prevenir contra o contágio são as máscaras de pano! Essas dicas que eu estou dando são essenciais no tempo que estamos vivendo.

Maria Clara Gomes Vieira

Neste livro, conto como está sendo minha quarentena, como me divirto etc.



Vivências na quarentena

O ano de 2020 começou igual a todos os outros que se passaram, mas no mês de março tudo mudou com uma pandemia que parou o mundo, deixando todos assustados e com medo de uma doença desconhecida pelos médicos, a que se deu o nome de Covid-19. Ela varia de uma gripe simples a uma pneumonia grave.

Os dias na quarentena foram bem difíceis! As aulas foram suspensas, tínhamos de ficar em casa sem poder sair, sem conversar e sem ver as pessoas. Isso dava um medo!... Nunca imaginei passar por algo parecido – uma pandemia! Durante os dias que se passaram, lia bastantes livros, assistia à televisão e brincava com minha cachorrinha, mas havia dias que eram angustiantes, dava vontade de passear, ir à escola, ver os meus colegas, mas não podia!

Passados alguns meses, comecei a estudar via on-line e gostei muito, pois tinha receio de que ficaria o ano inteiro sem estudar.

Está sendo um ano difícil, muitas pessoas faleceram de Covid-19, muitas famílias estão sofrendo a perda de um ente querido, mas acredito que tudo isso passará! Logo, logo, vamos vencer a pandemia e voltar a nos encontrar!

Enquanto os médicos e cientistas não encontram uma vacina ou algum remédio que possa curar a Covid-19, devemos respeitar o que eles pedem: usar máscara, álcool em gel, lavar as mãos, manter o distanciamento social e só sair de casa se for necessário. Se todos fizerem a sua parte, iremos sair desta pandemia o mais rápido possível!

Miguel Freitas Ribeiro

Tenho 11 anos, moro na cidade de Caratinga e estudo na E. E. Sinfrônio Fernandes.

Minha vida na quarentena

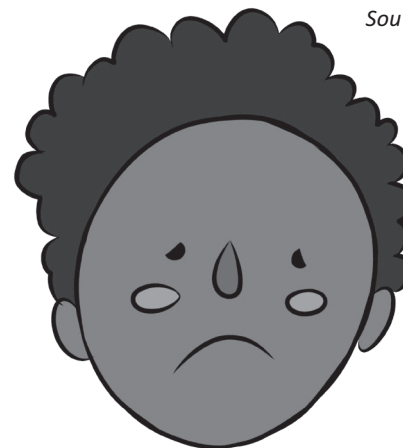
A minha quarentena tem sido muito chata e legal ao mesmo tempo. Antes eu estava muito ocupado, dividindo meu tempo com as obrigações da escola e da Funcime, mas agora tenho tempo livre para fazer muitas coisas, às vezes fica até chato, não apenas pelo longo tempo livre, mas por não poder sair para alguns lugares como eu saía antes. Há dias em que fico na escada conversando com meus vizinhos, às vezes ficamos lá por horas. Em outros dias, vou à casa de alguns amigos, conversamos e jogamos videogame.

De modo geral, tenho achado tudo isso muito chato, principalmente porque não posso ir ao cinema ou tomar aquele delicioso açaí, humm!... Também não vejo meus parentes, muitos dos meus amigos da escola nem meus professores queridos.

Minha vida mudou um pouco, antes eu ia à rua quase todo dia, mas agora não posso, a não ser em caso de necessidade. Tinha costume de quase todo final de semana ver meus parentes, mas agora mal os vejo, apenas uma ou duas vezes ao mês. Eu também ia à missa todo final de semana, entretanto, a igreja não está abrindo. Muitas atividades estão sendo on-line, como a escola, a catequese, a igreja e os shows, já que não há como frequentá-los.

João Vítor Barbosa Gomes

Tenho 14 anos, sou aluno da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes. Sou muito sentimental, às vezes engraçado, distraído e legal.



Relatos

Na minha quarentena, tenho ficado muito em casa, pois não moro perto de nenhum dos meus colegas. Tem sido entediante o fato de não podermos ter muito contato físico, já que uma das maneiras que usamos para nos expressar são abraços e beijos.

Perdi um familiar querido e como de costume sempre há os velórios, mas dessa vez não houve devido à Covid. Durante a quarentena, estudo, faço as atividades do PET, vejo programas de TV, converso com as pessoas pelo celular e às vezes vou para a casa da minha avó, pois ela mora muito distante.

O começo da quarentena foi um período bem difícil, percebi que muitas pessoas ficaram desempregadas, mas depois tudo foi se ajustando. Também houve o dinheiro disponibilizado, os 600 reais que muitas pessoas, no entanto, não pegaram. Agora parece que a situação está se acalmando, mas no começo da quarentena, ficavam espalhando boatos que desesperavam as pessoas.

Considero a quarentena bem entediante, ela afastou muitas pessoas, mas sei que isso foi necessário. Muitos ainda não respeitam a quarentena nem o uso de máscaras e estão voltando às suas rotinas normais, embora eu ainda ache um pouco cedo para isso. Precisamos ter precaução sempre, por mais que pareça que a pandemia está acabando. Os idosos, embora sejam dos grupos classificados como de alto risco, são os que mais vejo sem máscaras quando saio para fazer coisas importantes, como ir ao médico.

Uma coisa legal é a obrigatoriedade do uso da máscara nos estabelecimentos comerciais e isso previne bastante o contágio. Se fizermos nossa parte, acabaremos com esta pandemia!

Victória Maria de Melo Campos

Tenho 14 anos, gosto de esportes, de ler, de filmes, séries etc.

Não é tão bom conviver em casa

Por ser algo estranho e envolver uma doença tão potente a ponto de afetar o mundo inteiro, ceifando vidas em escala sem precedentes com exceção da 2ª Guerra Mundial e causada por um vírus oriundo da China, um país asiático pouco conhecido pelos jovens do continente americano, a pandemia deixa todo mundo apreensivo, pois quem não teme perder a vida?

Quanto às crianças e aos adolescentes, esses vêm sentindo ainda mais a quarentena por se verem aprisionados em casa sem suas atividades recreativas livres, como andar de bicicleta, jogos esportivos, natação, piscina etc. Eles não têm liberdade para ir a uma lanchonete e no caso de necessidade de sair de casa para atendimentos médicos ou outros afazeres essenciais, o uso de máscaras é obrigatório, sem contar a tremenda mudança de hábito de lavar constantemente as mãos e usar álcool em gel, o que de certa forma é positivo porque concorre para a higiene e, ao mesmo tempo, perigoso por aumentar o risco de acidentes domésticos provocados pelos menores, quando não são supervisionados.

Quanto à educação, até todos entrarem em sintonia foi um caos e os alunos em geral têm tido dificuldades em resolver as atividades escolares, sentindo falta daquele contato com o professor que além de sanar as dúvidas do aluno, ainda confirma se ele está certo ou errado na conclusão, dando-lhe mais segurança. Ainda bem que o sistema foi evoluindo e a escola criou grupos permitindo esse contato para tirar dúvidas. Enfim, parece que as crianças e os adolescentes entraram no clima e estão se saindo melhor com respeito às atividades escolares.

Quanto à duração da quarentena, todos estão exaustos e quando ouviram falar numa 2ª onda, entraram em pânico. Falo pelo meu neto que disse ter vontade de se esquecer que isso existe e sair, passear, brincar... Depois, ele mesmo meditou e me disse: "É, vovó, só não faço isso porque quem deixará de existir sou eu. E a senhora, o vovô, minha família e meus amigos, como ficam?" Eu disse a ele: "Desalentados". Essa é uma situação passível de acontecer, embora inimaginável em nossas mentes e corações.

A quarentena deixa a todos uma lição: teme-se muito um perigo visível, mas às vezes, um inimigo mortal está ao seu lado de forma invisível. Você deve fazer o máximo para se precaver contra ele, com o uso de máscaras, álcool em gel e isolamento social, todo sacrifício vale a pena quando envolve vidas.

Maria Madalena dos Santos

Avó do aluno Gustavo, do 6º ano 1.

Não é tão bom conviver em casa

Não é tão bom conviver em casa! Sinceramente, conviver em casa não é nada bom! No início, parece ser, mas com o tempo tudo muda, o pior é que ficamos solitários, sem nada para fazer, mesmo com o quarto para arrumar, a louça para lavar etc. É um pouco solitário. Quando você vai para a escola, convive com amigos e com outras pessoas, mas quando você está em casa, só convive com sua família e mais ninguém que estava acostumado a ver. Ficar uma semana sem escola é bom, mas meses... não!

Ficar sem aula faz com que tudo na vida fique sem sentido. As únicas pessoas que conhecemos estão em partidas de jogos ou em atividades a eles relacionadas. Uma hora tudo vai voltar a ser como era antes e se tudo voltar ao normal, será melhor não só para mim, mas para todos. O maior medo da sociedade é que quando a quarentena acabar, seja tarde demais. No entanto, temos fé e tudo isso vai passar!

Como tudo nesta vida a quarentena tem algo bom e algo ruim, o lado bom é que podemos ver todas as séries que não podíamos ver antes, jogar o tempo todo e comer bastante, entre outras atividades. O lado ruim é conviver com as pessoas da nossa casa, pois não temos mais o nosso espaço, já que todos estão no mesmo lugar o tempo todo. Isso até faz com que a pessoa enlouqueça de tanto problema que é causado pela quarentena!

Meu maior desejo é voltar para a escola, rever todos os meus amigos, colegas, professores e outros profissionais que lá trabalham. Só de vê-los na rua, já bate aquela saudade!

Érick Eduardo Venâncio da Silva

Tenho 14 anos. Nasci em Caratinga, mas morei dois anos em Governador Valadares, meus pais são divorciados.

Relatos da vivência de Victor Hugo durante a quarentena

Confesso que esta pandemia tem mexido muito comigo, pois a cada hora surge uma notícia diferente sobre a Covid-19 e as formas de contágio, mas algumas informações não passam de Fake News. No início, as pessoas nem deram tanta importância para o vírus, as ruas e os bares estavam lotados, houve até Carnaval, mas logo esse vírus rodou o mundo matando muitas pessoas, foi aí que a televisão começou a divulgar a situação real a respeito da pandemia.

Durante esta pandemia, deixei de ir à escola e passei a fazer minhas aulas e meu curso de informática de forma on-line, com isso pensei que ia conseguir dormir até tarde, porém continuo acordando cedo.

Assisti a um filme muito legal sobre uma menina que é irmã do Sherlock Homes e ela está em busca de sua mãe que desapareceu. Para encontrá-la, a menina pede ajuda ao irmão e vão em busca da mulher desaparecida, também comecei a assistir a Naruto, One Punch Man, Death Note, Sword Art Online e vários outros Animes.

A minha mãe deu um celular de segunda mão para minha irmã e eu dividirmos, às vezes é chato ter de dividir o celular, mas pelo menos agora eu consigo me comunicar com as pessoas, acompanhar o meu grupo de orientação da escola e até jogar.

Fiquei muito tempo sem sair para a rua, pois não queria me contaminar, às vezes me sentia entediado, mas meus pais sempre me diziam que era para o meu bem.

Aos poucos as coisas foram voltando a funcionar, as igrejas e os comércios abriram suas portas, voltei a fazer meu curso de informática de forma presencial e a brincar na porta da minha casa, porém sempre tomo cuidados, como lavar as mãos, usar álcool em gel e máscaras, pois sei que a pandemia não acabou.

Por fim, posso dizer que estudar em casa é mais difícil, os PETs contêm muita matéria, minha mãe me ajuda muito, porém sinto falta de estar na escola com meus amigos, professores e todo o pessoal de lá, espero que tudo se resolva e as aulas voltem logo.

Victor Hugo Coelho Duarte

Aluno do 7º ano da Escola Estadual Sinfrônio Fernandes. Nasci na cidade de Caratinga (MG), em 2008, sou irmão gêmeo de Ana Lethicia e filho de Giovani e Shirley. Gosto de desenhar, jogar videogames e brincar com meus amigos.

Isolamento e preocupações

Meu nome é Nayara, tenho quinze anos e sou introvertida. Gosto muito de ficar em casa e isso não tem sido um problema para mim, mas ainda assim tenho chances de contrair o vírus, já que todas as outras quatro pessoas que moram comigo têm que sair todos os dias para trabalhar.

A parte ruim da minha quarentena é que todos os dias são bastante parecidos e isso é meio frustrante e me desanima um pouco, mas a parte boa é que tenho mais tempo para desenhar, pintar, assistir a filmes e fazer as coisas de que gosto. Mesmo gostando de ficar em casa, fico muito preocupada com a minha família e torço para que eles não sejam infectados, ainda mais agora que minha irmã e mãe estão com suspeita do vírus. Também me preocupo com a quantidade de pessoas que morreram e que ainda morrem por conta da pandemia, espero que todos fiquem bem e que a vacina fique pronta logo.

De certa forma, sinto que um ano da minha vida foi “jogado fora” e me preocupo com isso. Acho que tudo seria diferente se essa pandemia não tivesse acontecido, mas também acho que pensar nessas coisas não muda nada, só nos faz sentir mal. A esperança é a última que morre!

O que eu mais sinto falta é da escola, até porque era o único lugar que eu costumava frequentar. Sinto saudade de encontrar meus amigos, de conversar com eles e de andar pelos corredores tranquilamente sem me preocupar se alguém está perto demais de mim.

Não aguento mais esta pandemia, espero que tudo volte ao normal e que todos estejam bem, saudáveis e vacinados.

Nayara Priscila da Silva Andrade

*Tenho 15 anos. Gosto de desenhar, escrever e pintar.
Sou tímida e meu desenho favorito é Irmão do Jorel.*

My feelings

Venho por meio deste texto relatar como está sendo minha quarentena. Tudo isso tem sido um grande desafio para todos e, obviamente, não foi diferente para mim. Confesso que no começo foi muito difícil lidar com a pandemia, as coisas foram arrancadas de mim de uma só vez, todos os meus planos, metas, sonhos... Eu me senti vazia. Lembro-me bem de que no dia 31/12/2019, disse para mim mesma: “Dois mil e vinte será O ano”, quando na verdade ele foi o ano das decepções. Quando me dei conta disso, definitivamente, comecei a entrar em desespero.

Nunca tinha passado por algo parecido, não sabia como ia ser, como ia lidar com isso. Os primeiros meses foram realmente tensos, toda hora me martirizava sobre o que era para ter sido o ano da minha vida, ter sido jogado fora. No entanto, dia vai, dia vem e eu já estava conseguindo me adaptar melhor a tudo isso. Nesse processo de adaptação vieram junto as lições, passei a valorizar cada momento e por mais simples que eles fossem, eu os tornava especiais, tirei um tempinho para cuidar da minha saúde física e mental e dei mais valor às coisas que eu julgava serem sem muita importância. Não tive medo das mudanças, fiz minha parte, acreditei que eu conseguiria, fui meu próprio incentivo.

Sei que o que estamos vivendo agora é um momento muito delicado e, por conta disso, eu me senti mal, chorei, eu me senti fraca e aprendi que não há problema nenhum nisso, porque chorar não é sinônimo de fraqueza, chorar nos faz humanos. É normal não se sentir bem às vezes, mais normal ainda precisar de alguém para ajudar você. Demorei um pouco para perceber isso, mas felizmente consegui. Agora sei que ser forte é continuar insistindo mesmo quando tudo parecer estar dando errado, é admitir que às vezes precisamos das forças de outro alguém para conseguirmos levantar.

A nossa força é renovada a cada choro, então por favor, peço que se permita chorar mais vezes e que não guarde dentro do seu coração algo que pode sair pelos seus olhos e lavar você por completo. Se permita ser “fraco” às vezes, não precisamos fingir ser forte o tempo todo. Afinal, a força sempre floresce nos momentos de fraqueza.

Sei que tudo está sendo difícil para todos, não sabemos o que fazer nem sentir, mas, por favor, não desista agora, sei que juntos, nós vamos conseguir!

Danielle Cristine de Oliveira C. Santos

*Tenho 15 anos, amo os animais, música e dança.
Sou apaixonada por qualquer tipo de arte e sou muito sentimental.*

Apesar deste momento ser tão difícil, consegui tirar muito proveito dele! Outras pessoas também aprenderam lições importantes com a pandemia. Para tanto, basta ter empatia e aproveitar os novos aprendizados com quem você ama.

Emanuela Moreira Félix Cruz

Nasci no dia vinte e oito de junho de dois mil e cinco, em Caratinga, cidade na qual permaneço até hoje.



Sobrevivendo ao caos

Minha quarentena tem sido complicada, é difícil lidar com o fato de não ver, como antes, frequentemente o rosto dos meus amigos. Sendo sincera, eu sinto falta disso.

Não tenho feito tantas coisas diferentes, não há como diversificar, o que faço é jogar com meus amigos em ligação, já fiz vários virtualmente.

As aulas on-line, o EAD, me deixaram com medo de voltar à escola, é um medo irracional, mas que tomou conta de mim. Não aprendi muita coisa com o ensino a distância, mas entendo que ele foi implementado para compensar a falta de aulas presenciais e não deixar ninguém sem o ano letivo.

Às vezes, penso na possibilidade de termos de conviver com esse vírus, mas nunca perco as esperanças e repito todos os dias que amanhã será anunciado em todos os jornais que, finalmente, a Covid terá seu reinado tomado por uma vacina que nos ajudará sem nos trazer consequências negativas. Tenho visto todos os dias pessoas criando teorias nas quais procuro não acreditar de tão absurdas.

A quarentena não nos trouxe só coisas ruins, é certo que as coisas más aparecem mais que as boas, entretanto, em hipótese alguma, devemos deixar de lado as boas coisas que aconteceram conosco no meio deste caos. Pude ter um contato maior com meus pais e me aproximar cem por cento deles, pude perceber o quanto eles me amam e fariam tudo por mim. Eles são incríveis e foram as pessoas que fizeram da minha quarentena chata e tediosa, algo melhor. Agradeço a meus pais do fundo do coração! Espero que muitas pessoas tenham se encontrado nesta pandemia, tenham se conhecido e amado. Ainda tenho trabalhado nisto “de me amar”, mas sei que eu consigo e vocês também.

Utilizem este tempo para descobrir coisas que vocês gostam verdadeiramente de fazer. Não vou mandá-los estudar em excesso, mas estudem! Em breve, tudo voltará ao normal!

Brenda Lopes da Silva

Tenho 15 anos. Sei cantar. Considero-me eclética e assisto a animes e desenhos diversos.

40/366 dias

Como a maioria das pessoas que também vivenciaram o Novo Coronavírus, há alguns meses eu não imaginava o que estava por vir. A última vez que vivi um dia “normal” era um domingo e eu havia ido à piscina. Naquela época, eu ia à piscina com frequência. Depois disso, as coisas começaram a ficar diferentes.

Primeiro, houve o cancelamento das aulas. Depois disso, festas também foram canceladas e quando vi, estava presa na minha própria casa com medo de sair. Em seguida, vieram as máscaras que, por sinal, eu tinha vergonha de usar. Quando me toquei da situação, veio o EaD acompanhado do primeiro caso de COVID-19 na cidade.

Tudo mudou muito rapidamente, em uma velocidade assustadora que me deixou com medo do futuro, com medo do que me espera.

Mesmo sem querer, acabei me adaptando a essa minha nova rotina de estudar em casa, ver TV em excesso, ficar esperançosa desejando que tudo isso acabe e eu volte a me preocupar apenas se tranquei a porta de casa antes de sair e não se eu trouxe máscaras suficientes para o tempo que vou ficar em locais públicos. Quero poder abraçar pessoas que não moram em minha casa, mas que ainda sim eu amo, ir novamente à casa dos meus avós e ser feliz como eu era antes de tudo isso.

Tudo mudou, eu mudei. Mudei meus pensamentos e cresci como pessoa, aprendi coisas novas e evolui, quando reencontrar meus amigos, eles também terão mudado. Estaremos diferentes e com ideias novas, mas acima de tudo, felizes por estarmos juntos novamente e termos vencido a COVID-19.

Samyra Catarina Júnior

Tenho 14 anos, nasci no dia 27 de dezembro de 2005 e vivi a quarentena da COVID-19.

Relatos e aprendizados

Venho por meio deste relato contar como está sendo conviver neste período tão difícil, no qual mal podemos sair de nossas casas e devemos tomar todo o cuidado do mundo. Adaptações foram necessárias para que possamos viver em segurança, mas diante de tudo que está acontecendo, consegui aprender várias coisas que poderei levar pelo resto da minha vida.

Neste período, várias coisas mudaram, tanto para mim quanto para outras pessoas. No início, foi difícil me acostumar, mas depois de um bom tempo tudo ficou mais claro e mais fácil de assimilar, até porque as coisas nunca serão as mesmas depois que tudo isso passar. Às vezes, parece que me esqueço de tudo que está acontecendo e vivo como se nunca tivesse ocorrido a pandemia, mas quando paro para pensar, fico me perguntando se isso já seria o fim do mundo ou se nunca encontrarão a cura para o vírus e que talvez todos tenhamos de viver com isso para sempre. Entretanto, também começo a refletir sobre várias coisas nas quais eu nunca havia pensando antes e sobre quão importante é permanecer em casa, protegendo quem você ama e a quem quer o bem.

Muitas pessoas nem ligam para o que está acontecendo e quebram a quarentena. Elas só conseguirão dar o devido valor a essa medida ou se preocupar de verdade, quando for alguém de sua família que estiver lá no hospital com esse vírus, ao qual nem todos conseguem resistir. Além disso, elas podem muito bem não só passar a doença para familiares como para outras pessoas, quando vão visitar alguém que está em quarentena severa. Aqui em casa, por exemplo, optamos por sair só quando houver necessidade, pois isso é coisa séria. Às vezes é preciso parar e pensar: “E se fosse com alguém que eu amo?” Muitos já perderam pessoas que amavam e nunca mais poderão vê-las, situação muito triste! Por isso, devemos colocar a mão na consciência e nos colocarmos no lugar do outro para entendermos de verdade a importância das medidas contra o contágio.

O tempo está passando tão rapidamente como um piscar de olhos. Meu tempo é dividido em coisas simples que nem sempre saem como foram planejadas, fico metade do tempo jogando com amigas e amigos, o que acho bom e assim consigo me distrair um pouco, já que a outra metade passo fazendo atividades do EaD, mesmo preferindo aulas presenciais. Muitas pessoas se sentem sobrecarregadas ou não conseguem aprender muito bem o que é ensinado no ensino remoto.